

Economia cresce com árvores de pé

Categories : [Reportagens](#)

Xapuri (AC) - Conhecida pelos quatro cantos do mundo como a terra de Chico Mendes, ícone da preservação da floresta amazônica e defesa dos seringueiros, Xapuri vive um momento de crescimento econômico baseado em princípios levantados há mais de vinte anos: o extrativismo vegetal e a manutenção das árvores em pé. Neste pequeno município acriano de 14 mil habitantes, a 56 quilômetros da fronteira com a Bolívia, foram instaladas a única fábrica de preservativos no planeta a usar o látex natural como matéria-prima e a Pousada Ecológica Seringal Cachoeira, estruturada para receber turistas durante todo o ano.

A paisagem às margens da estrada que liga a capital Rio Branco à Xapuri não é nada animadora. Durante as três horas de carro para cumprir o trajeto, o que se vê pela janela são hectares e mais hectares de pasto onde antes havia uma densa floresta tropical. Embora o secretário estadual de Turismo Cassiano Marques afirme que o Acre mantém 91% da vegetação original intacta, há resquícios bem vivos de uma época em que o governo incentivava a migração de toda sorte de brasileiros para lá. Impulsionadas pela ideia de enriquecimento fácil ao substituir a vegetação nativa por pastagens, legiões de “estrangeiros” chegavam ao estado, deslocando seringueiros e antigos moradores.

A realidade é um pouco melhor quando avista-se o Seringal Cachoeira, a trinta quilômetros do centro de Xapuri. Há três anos, em conversas com a comunidade local, a Secretaria de Turismo percebeu que aquela porção de terra recebia um número razoável de visitantes e que investir em infraestrutura seria um bom caminho. Até agora, 400 mil reais foram injetados pelo governo, divididos entre construção da pousada e capacitação de mão-de-obra local.

“Há muitos turistas em Puerto Maldonado (primeira cidade grande peruana após a fronteira), desde americanos até europeus. Depois da visita, vários deles vêm para cá” afirma Ediza Pinheiro, chefe da Divisão e da Indústria dos Serviços e Circuitos Turísticos da secretaria. “Entre 2007 e 2008, quando a pousada ficou pronta, capacitamos trinta moradores locais com cursos sobre culinária, formação de guia, recepção de clientes e serviços em geral”, completa Rita Ramos, coordenadora do Centro de Atendimento ao Turista.

O projeto, em parceria com o Instituto Dom Moacyr (uma entidade local de fomento à economia), vai continuar em breve, quando um novo treinamento para reforçar a eficiência da equipe for realizado, desta vez com apoio do Sebrae. A ideia é passar o comando da pousada integralmente à comunidade, com todos os seus lucros e responsabilidades. “Serão os eles os únicos donos,

algo que já acontece, com exceção dos agendamentos dos visitantes, que ainda fazemos na sede em Rio Branco, já que aqui ainda não tem telefone”, explica Ediza.

O fato, no entanto, é que o empreendimento já é autossustentável. Ou seja, todas as contas são pagas com os recursos deixados pelos hóspedes – e funciona sob o rodízio dos funcionários. Construído inteiramente com madeira certificada, o lugar ainda receberá uma piscina e estrutura para arvorismo. “Faremos pontes suspensas que deverão estar prontas em setembro”, lembra Gustavo Soares, líder do projeto. Além disso, a água será aquecida por energia solar.

A vida no seringal

Sou Nilson Mendes explica como é a rotina de um seringueiro e mostra as técnicas para tirar o lixo das árvores. (Crédito: Neco Varella)

Rio Branco é um dos 65 destinos classificados pelo governo federal como Indutores do Desenvolvimento Turístico, e deve crescer em números absolutos de visitantes nos próximos anos. Mas o Acre inteiro passa por momento semelhante. Cidades como Brasiléia e Bom Destino também receberam incentivos, através da construção de pousadas entregues às populações. Na terra de Chico Mendes, a vida melhorou com o apoio do governo. “Basicamente os visitantes vêm aqui atrás das trilhas e oferecemos passeios por lugares onde há o manejo de madeiras, castanhas e seringas, além de plantas medicinais. Muitos biólogos vêm aprender com nossos guias”, diz Ediza.

Hoje, a Pousada Ecológica Seringal Cachoeira recebe aproximadamente cem visitantes por mês, desde pessoas em busca de um pouco de conhecimento até hóspedes ilustres, como membros de Embaixadas de diversos países. Sem coleta seletiva no município, os turistas são incentivados a levar seu lixo de volta para a capital. O restante é separado em vidro, metal, papel e plástico, mas logo misturado quando chega ao único aterro controlado de Xapuri. Já as latas de metal são vendidas pela comunidade para a única cooperativa de reciclagem do Acre, em Rio Branco.